

## IV CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP

### A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS NA PESQUISA BRASILEIRA: AUSÊNCIAS, USOS E ABUSOS DE SUAS VOZES

*Renata Lopes Costa Prado*

**Contato com o autor:** renata.lopescp@gmail.com

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Luisa Sandoval Schmidt

**Programa de Pós-graduação:** Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

**Nível do trabalho:** doutorado

**Introdução:** A sociedade ocidental moderna pode ser caracterizada como adultocêntrica, na medida em que estrutura-se em hierarquias etárias, consideradas, por sua vez, um dos eixos constitutivos das desigualdades sociais contemporâneas (ao lado de gênero, raça e classe). Na prática, uma tradução disto tem sido as crianças sendo alijadas de seu direito à voz e à participação, inviabilizando, no plano político, a vigência do princípio do “maior interesse da criança”, tal como proposto pela Convenção Internacional dos Direitos da Criança (1989). A ausência ou abafamento da voz de crianças na produção acadêmica e nas demais práticas sociais, bem como a tentativa contrária de dar-lhe realce, tem sido importante eixo temático dos estudos sociais sobre a infância, campo que referencia teoricamente esta pesquisa. Em anos recentes, procedimentos inspirados na etnografia e na pesquisa participante têm proposto, cada vez mais, entender a infância sob a óptica das crianças. No entanto, se, por um lado, o recente crescimento da participação de crianças nas pesquisas pode ser positivamente avaliado, por outro, faz-se necessário investigar como tal participação vem sendo incorporada pela academia. Que recursos teóricos, metodológicos e éticos têm nos apoiado nesse processo?

**Objetivo:** Apreender o uso que pesquisadores(as) brasileiros(as) das Ciências Humanas e Sociais têm feito da fala, ou de outras formas de expressão, de crianças.

**Método:** O referencial metodológico que orienta a pesquisa é o da hermenêutica de profundidade, tal como proposto por John B. Thompson. Para a análise discursiva da produção acadêmica, articulam-se a este referencial as técnicas de análise de conteúdo. Optou-se pelos artigos como fonte de informação para a análise do discurso acadêmico, dado o alto grau de controle da comunidade acadêmica e sua adequação ao tempo disponível para a realização da pesquisa associada à busca de diversidade. Levantou-se, então, artigos de tipo relato de pesquisa das áreas de Psicologia, Educação, Antropologia e Sociologia publicados entre 2000 e 2012 e que contaram com a participação de crianças. Para tanto, foram pesquisados todos os periódicos acadêmicos avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como A1 ou A2 nas áreas investigadas. **Resultados e**

**Discussão:** 91 periódicos foram consultados e identificou-se 85 artigos que atendem aos critérios pré-definidos. Apenas 33% das revistas consultadas publicaram, nos últimos doze anos, pelo menos, um artigo que tratasse de relato de pesquisa com a participação de crianças, de autoria de pesquisadores de uma das quatro áreas investigadas. Entre os 85 artigos, há grande concentração de autoria exclusiva de

psicólogos (47 artigos), mas a autoria de pesquisadores de outras áreas também se faz presente. As principais estratégias metodológicas utilizadas pelas pesquisas com crianças relatadas pelos artigos são, em ordem de prevalência, a observação, a análise de dados clínicos, o estudo de caso, a etnografia, as entrevistas, os questionários, o desenho e a fotografia. **Considerações Parciais:** Como sugere a revisão bibliográfica, a Psicologia parece continuar sendo a área que mais estuda crianças e infância. As análises estão em fase de desenvolvimento, não sendo possível ainda apresentar discussões ou considerações mais elaboradas.

**Palavras-chave:** Infância. Pesquisa participante. Produção acadêmica.

**Agência financiadora:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).